



CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON
Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras
Colegiado do Curso de Português/Alemão/Espanhol/Inglês/

ANA PAULA DE LIMA¹
GISLAINE SILVA²
TAMARA JACOBOWSKI³

MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS: UMA ANÁLISE PELO PUNTO DE VISTA DE AUTORES CONTEMPORÂNEOS.

RESUMO: Memórias Póstumas de Brás Cubas é uma obra do escritor brasileiro Machado de Assis, publicada em 1881 e inaugurou o movimento realista no Brasil. A obra introduz um novo período na Literatura Brasileira, uma vez que muda o padrão encontrado nos romances escritos até então. Machado foi ousado e surpreendeu seu público, visto que até o narrador da obra é diferente do esperado. E essa é a finalidade do referido trabalho, analisar o romance a partir da visão de outros autores, mas tendo como foco de comparação a obra *Esquema de Machado de Assis*, de Antônio Cândido. Para tanto, deve-se primeiramente entender quais foram os pontos levantados por Antônio Cândido e depois as comparações com outros críticos. Sendo utilizados como base teórica os autores Antônio Cândido (1995), Davi Padilha Bonela (2012), Roberto Schwarz (1938) e Sílvia Maria Azevedo (1990).

Palavras-chave: *Memórias Póstumas de Brás Cubas*; Machado de Assis; Antônio Cândido.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Machado foi ousado, inovador e surpreendeu seu público, visto que até o narrador da obra é diferente do esperado. Trata-se de um defunto-autor que conta a história de maneira não linear, contendo dois tempos, o psicológico e o

¹ Acadêmica do Curso de Letras, Português/Inglês- UNIOESTE- Marechal Cândido Rondon.

² Acadêmica do Curso de Letras, Português/Espanhol- UNIOESTE- Marechal Cândido Rondon.

³ Acadêmica do Curso de Letras, Português/Alemão- UNIOESTE- Marechal Cândido Rondon.

cronológico. O livro não tem o romantismo como foco central, o autor se preocupou mais em mostrar a complexidade dos indivíduos.

Percebe-se que a obra tem um tom único e irreverente, pois foge em todos os aspectos do esperado, porque sendo o narrador um defunto, ele não tem que esconder verdades e nem se preocupar com agradar alguém. Com o referido trabalho o que se pretende é demonstrar alguns dos estudos realizados sobre o romance. Para tanto, é necessário que se harmonize trechos da obra com as análises feitas pelos autores, tanto quanto das discentes.

ESQUEMA DE MACHADO DE ASSIS

Esquema de Machado de Assis é o primeiro capítulo do livro *Vários Escritos*, do autor Antônio Cândido, o qual decorre atenuando características de Machado de Assis e análises sobre suas obras, inclusive sobre o livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.

Cabe deixar claro aqui, que como o foco deste trabalho está nas análises sobre o livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, não iremos abordar a plenitude da obra de Antônio Cândido sobre Machado de Assis, mas sim o que o autor explanou sobre o livro.

A primeira colocação que Antônio Cândido fez, ao relatar que é possível identificar inúmeras faces de Machado de Assis ao longo de sua história literária, dispõe que o autor por vezes lapida seus dizeres, porque demonstra com palavras e imaginações sutis, momentos que por certo são intensos e até mesmo dizendo respeito a revelações de ações pútridas da sociedade. O exemplo dado por Antônio Cândido é relativo ao episódio do Almocreve, cujo personagem principal (Brás Cubas) se vê em uma situação de risco, mas é ajudado por um Almocreve, o qual recebe míseras moedas de prata como recompensa, sendo que Brás Cubas carregava consigo moedas de ouro, porém se objetou em dar ao pobre. Pode-se perceber por meio da ação do personagem o interesse financeiro que o carrega, pois mesmo ficando muito agradecido com a ajuda do humilde indivíduo, não achou que ele era merecedor de ganhar uma recompensa mais generosa.

Seguindo o pensamento sobre o fato de Machado de Assis conseguir descrever as coisas mais espantosas de maneira singela, Antônio Cândido elenca algumas das técnicas analisadas por diferentes críticos, começando pelas incógnitas sobre a identidade dos personagens de suas obras, terminando refletindo sobre a conversão do homem em objeto dele mesmo. Especificamente na quinta e sexta característica, o livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas* foi tratado, a pregressa refere-se a uma questão muito presente em obras de Machado de Assis “Qual é a diferença entre o bem e o mal? O justo e o injusto? O certo e o errado?” (CÂNDIDO, 1995, p. 2), visto que em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, até mesmo a vida é tida como algo relativamente importante, afinal, do que vale estar vivo, se mesmo morto, consigo contar a história que desejar? Tendo então, um profundo parecer de relatividade em qualquer ação, sugere um pensar de amplas possibilidades, dando espaço até mesmo para o absurdo e condutas sem razão ou fundamento. Por conseguinte, Antônio Cândido levanta outro tema sobre Assis, afirmando, até mesmo, se tratar do seu tópico preferido, tal relaciona-se com o homem ser objeto dele próprio, pois ao definir o ser humano como egoísta, sádico e com o pensar focado em dinheiro, ele se torna instrumento dele mesmo. Para mais bem definir este tema, Antônio Cândido (1995) esclarece:

Mas, além disso, é notória uma conotação mais ampla, que transcende a sátira e vê o homem como um ser devorador em cuja dinâmica a sobrevivência do mais forte é um episódio e um caso particular. Essa devoração geral e surda tende a transformar o homem em instrumento do homem, e sob este aspecto a obra de Machado se articula, muito mais do que poderia parecer à primeira vista, com os conceitos de alienação e decorrente reificação da personalidade, dominantes no pensamento e na crítica marxista [...] (CÂNDIDO, 1995, p. 28)

Sendo assim, Machado de Assis por vezes mostra a objetivação do ser humano, um homem desenvolvido para se auto-negociar de acordo com as oportunidades que o mundo capitalista oferece. Ao tratar do homem como objeto, Cândido traz a tona a teoria do Humanitismo (supremacia da lei do mais forte), cuja foi produzida por um dos personagens de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e *Quincas Borba*, seu amigo e filósofo Joaquim Borba dos Santos.

A última vez que Antônio Cândido trata sobre o livro de interesse deste trabalho, articula-se pela ideia de compreensão das estruturas sociais

machadianas, pois a relação de *status* e poder se torna traço comum. Em *Memórias Póstumas de Brás Cubas* a estreita conexão entre classe social, interesses econômicos e o prestígio perante a sociedade é objetivo recorrente de seus personagens, a vontade de ascensão social e permanência na elite ditam as sequências do texto.

Sendo assim, a partir destes pontos importantes elencados por Antônio Cândido, o presente trabalho seguirá com outras colocações pertinentes a obra de Machado de Assis, tendo como objetivo comparar teorias de outros autores.

MEMÓRIAS, CONSIDERAÇÕES SOBRE CARACTERÍSTICAS DA OBRA

Como dito anteriormente, questões ligadas à sociedade e técnicas de escrita são características comumente elaboradas nas obras de Machado de Assis, principalmente em seu livro canônico *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Para dar sequência neste tema, serão abordadas teorias que também apresentam Machado de Assis como produtor de reflexões e capaz das mais inéditas criações literárias.

Antes de entrar no mérito de obras e composições, cabe ressaltar que Machado de Assis mesmo tendo influência no meio social, por ventura era “lembrado” por críticos sobre sua raça, cor e nacionalidade, principalmente ao quebrar os preceitos românticos e modificar seu próprio estilo como escritor. Ao pensar em um maior crítico de Machado de Assis, o nome mais lembrado em artigos da área é Silvio Romero. *Memórias Póstumas de Brás Cubas* foi uma das obras que Romero lançou crítica, o qual fez questão de ressaltar que Machado de Assis era um representante da “sub-raça” brasileira e literária, sendo assim, as questões sociais estão empregadas também ao próprio autor, não apenas em situações de suas obras, mas de modo totalmente diferente. Davi Padilha Bonela, em seu artigo *Memórias Póstumas de Brás Cubas romance fora do lugar* (2012), descreve:

Inicialmente, caracterizei Machado de Assis como descendente de escravos, homem livre, letrado, funcionário público, formador de opinião pública etc. Silvio Romero especifica essas características de acordo com o critério racista no naturalismo “mestiço, nascido nas camadas desfavorecidas era impossibilitado de usar técnicas diferentes dos de sua condição.” (BONELA, 2012, pg. 26 *apud* ROMERO, 1898, p. 28)

Dessa maneira mostra-se a conceituação de classe sob o próprio Machado de Assis, cuja não deve ser razão do seu escrever sobre estruturas sociais, mas que não deixa de ser um fato inerente a sua composição como autor.

Ao refletir em um dos motivos que o livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas* trouxe tal alvoroço entre críticos e entendedores de Literatura, é inevitável pensar nas sátiras e humor que Brás Cubas desenvolve no seu relato dos fatos. O personagem principal da obra começa o escárnio por demonstrar seu poder diante da morte, como já citado por Antônio Cândido, ele conta sua história depois que a vida já acabara, baseado nesta invencibilidade, a coragem para lidar com a verdade é fato em seu discurso e se torna peça importante para a sua obra, pois os mínimos detalhes também se baseiam em tons humorísticos. Roberto Schwarz (1938, p. 17) explana sobre o humor da obra dizendo que “é um movimento-chave nas Memórias, onde aparece em todos os planos, como assunto, ritmo narrativo, cacoete de dicção etc.”, percebe-se, desta maneira, que a humorização do livro não era mero recurso, mas sim, uma base que permanece e se desenvolve ao correr da história, juntamente com o passar dos relatos do “defunto-autor”.

Outro ponto interessante a ser ressaltado, que também foi analisado por Schwarz (1938), é a mudança de clima entre seus parágrafos (incrivelmente curtos e numerosos), pois o humor que Brás Cubas contava seu projeto de feitio, se vê diminuído ao se lembrar dos fatos que ocasionaram sua morte, tanto que os mínimos pormenores são contados em menos de duas frases (data, local, idade, doença, etc.). Sendo assim, o narrador ao mesmo tempo em que leva algumas características durante a obra inteira, também é capaz de se modificar em fração de um curto parágrafo.

Não obstante, a característica que consideramos a mais importante da obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas* é a íntima ligação do narrador com os leitores. Faz-se perceptível no livro o constante intuito de Brás Cubas em aproximar o leitor da história que haverá de ser contada, muitas vezes usando um discurso de classe informal, deixando claro que o objetivo com isso é um adentramento do leitor nos fatos narrados. Ao pensar que Brás Cubas, mesmo depois de morto, convoca seu público para vivenciar os decorridos

acontecimentos, nos faz refletir sobre a ligação do tempo que ele estabelece ao usar esta técnica de aproximação, pois a história se conta em linhas psicológicas do narrador, mas ao mesmo tempo, há uma cronologia temporal existente na ordem dos fatos. Sílvia Maria Azevedo (1990), ao abordar o narrador da obra, levanta a conceituação de leitor implícito, dizendo que:

Esse leitor é capaz de resgatar o significado da obra de acordo com um horizonte de exigências e expectativas semelhante ao do próprio narrador-autor ou do "defunto autor" de *Memórias Póstumas*. (AZEVEDO, 1990, p. 101)

Desta maneira, o narrador personagem consegue manter um diálogo com o público, resgatando os pensamentos e vivências de cada um dos leitores e manter-los atentos no horizonte de Brás Cubas e suas vivências.

Dito isso, percebe-se que Machado de Assis foi um grande autor da sua época, motivando críticas dos mais importantes conhecedores de Literatura Brasileira de tempos passados e até contemporâneos, mostrando sua enorme capacidade tanto com as técnicas de texto, muito bem citadas por Antônio Cândido, quanto por toda sua gama de maneiras de desenvolver suas obras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do capítulo *Esquema de Machado de Assis*, do autor Antônio Cândido, sobre o livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, realizou-se a análise de sua obra em contraponto com as críticas de diferentes autores (Davi Padilha Bonela, Roberto Schwarz e Sílvia Maria Azevedo). Empregando as considerações propostas pelos críticos com o objetivo de esclarecer e causar reflexões de formas pontuais, foram descritas no referido trabalho questões como: a descrição das simbologias e representações propostas, a técnica utilizada por Machado de Assis, as composições histórico-sociais trabalhadas, a sequência narrativa da obra, etc.

Através destas colocações, pode-se concluir que o livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, é uma obra inovadora em termos de estrutura, teorias e, ao mesmo tempo, desafiadora para o leitor, que por meio dos jogos realizados pelo diálogo e pela vivência do defunto-autor, embarca na experiência empírica baseada na visão de mundo apresentada,

sendo constantemente incitado a perceber a ironia/humor diante das conclusões do personagem Brás Cubas pertinentes ao seu status social, acontecimentos e maneira de viver, a perspectiva subjetiva do que é o bom/mal e o desenrolar de sua vida e morte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Machado de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**: São Paulo: Martin Claret, 2003.

AZEVEDO, Sílvia Maria. **A educação do leitor em Machado de Assis: da crítica literária às Memórias Póstumas de Brás Cubas**. Trans/Form/Ação, São Paulo, 13: 95 – 105, 1990.

BONELA, Davi Padilha. Memórias póstumas de brás cubas *romance* fora do lugar. **Revista garrafa 26**, Rio de Janeiro, p. 1-20, jan./abr. 2012.

CÂNDIDO, Antônio. Esquema de Machado de Assis. In: CÂNDIDO, Antônio. **Vários Escritos**. São Paulo: Duas Cidades. 1968. p. 15-32.

SCHWARZ, Roberto. **Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis**. São Paulo: Duas Cidades, 1938. 256 p.